

clínico, associado a achados em exames de imagem avançada, auxilia na delimitação de diferenciais.

## 12 COMUNICAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA – DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DE MULTIMÍDIA PARA ENSINO DE UMA HABILIDADE ESSENCIAL

ARAÚJO, K. G. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Docente de Medicina Veterinária na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: katherine.goncalves28@gmail.com

O Institute for Healthcare Communication (IHC), uma organização não governamental cuja missão é melhorar a assistência à saúde, otimizando o processo de comunicação entre profissionais e pacientes, criou um projeto, composto por 15 módulos, a partir de informações coletadas em revisões de literatura e de dificuldades identificadas em pesquisas quantitativas feitas com clientes, médicos e funcionários de clínicas e hospitais veterinários. Em julho de 2016, três docentes da Universidade Anhembi Morumbi foram os primeiros da América Latina a participar desse treinamento.

O projeto tem os objetivos de: traduzir o material para condução das aulas, refilmar as cenas elaboradas pelo IHC para cada um dos 15 módulos, em língua portuguesa, com atores brasileiros, e adaptar os vídeos de forma que as situações e os ambientes reproduzam da forma mais fidedigna possível a realidade da Medicina Veterinária nacional.

Os vídeos permitirão criar programas de treinamento para docentes e funcionários do hospital veterinário, bem como incorporar o ensino de técnicas de comunicação ao conteúdo programático da graduação em Medicina Veterinária. O primeiro passo será a tradução e adaptação para a realidade brasileira do material desenvolvido pelo IHC. Como parte desse processo e caracterizando o ponto principal do trabalho, os 45 vídeos roteirizados pelo IHC serão filmados nas instalações do Hospital Veterinário Anhembi Morumbi em um grande projeto multidisciplinar, com participação dos alunos dos cursos de Teatro, como atores, e de Rádio e TV, como produtores, cinegrafistas, editores e diretores. Foram realizadas as traduções dos 15 módulos criados pelo IHC para o treinamento de habilidades de comunicação em medicina veterinária. As mídias dos módulos foram roteirizadas e estão em processo de refilmagem e edição. Sendo assim, as gravações do módulo 13 serviram como piloto.

A imersão no material do IHC nos permite afirmar que o tratamento do paciente e, no limite, sua cura dependem não só da capacidade técnica do médico-veterinário, mas também de sua habilidade de comunicação com o cliente.

## 13 OCORRÊNCIA DE DOENÇA VALVAR DEGENERATIVA CRÔNICA EM CÃES DA RAÇA DACHSHUND

BARBOSA, J. A.<sup>1</sup>; JUNIOR, E. S. I.<sup>2</sup>; NASCIMENTO, D. C.<sup>3</sup>; FLAVIO, N.<sup>3</sup>; AMARAL, J. C.<sup>3</sup>; NHANHARELLI, J. P. <sup>4</sup>; PELLEGRINO, A.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária graduada pela Universidade de Santo Amaro (Unisa). E-mail: abarbosa.jaqueline@gmail.com

<sup>2</sup> Médico-veterinário responsável pelo setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário (Unisa)

<sup>3</sup> Aprimorando em Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário (Unisa)

<sup>4</sup> Médica-veterinária responsável pelo setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário (Unisa)

<sup>5</sup> Docente doutora na Clínica Médica de Pequenos Animais (Unisa)

A doença valvar degenerativa crônica (DVDC) é a doença cardíaca adquirida mais comum em cães. A valva se torna espessada, degenerada e apresenta falha de fechamento, levando à regurgitação sanguínea e ao aumento do átrio, promovendo manifestações clínicas graves. Sua etiologia ainda é desconhecida, mas determinadas raças apresentam característica hereditária, como o Dachshund, que permanece assintomático por muito tempo e geralmente desenvolve sintomatologia mais grave quando a doença se manifesta. Este trabalho descreve estudo retrospectivo da DVDC em cães da raça Dachshund em que se correlacionou os aspectos clínicos e ecocardiográficos relacionados à evolução da doença na raça.

Por meio de estudo retrospectivo, 178 prontuários de cães da raça Dachshund atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro entre janeiro de 2015 e novembro de 2016 foram avaliados, independentemente do histórico clínico inicial. Dados de anamnese, exame físico e ecocardiografia foram obtidos. Destes, 27 foram selecionados. A maioria dos cães avaliados era assintomática ou com sintomatologia discreta e apresentava sopro à auscultação cardíaca, principalmente com foco em mitral. Na ecocardiografia pôde-se observar que 24 animais possuíam algum grau de insuficiência valvar mitral; o átrio esquerdo estava aumentado em quase metade dos animais e o diâmetro do ventrículo esquerdo na diástole e na sístole, aumentado em um terço. Alguns animais apresentaram aumento da espessura da parede posterior do ventrículo esquerdo e do septo interventricular esquerdo, decorrente de uma hipertrofia concêntrica, consequência de hipertensão arterial. A fração de encurtamento e a relação aorta-átrio esquerdo estiveram diminuídas em alguns animais, alteração comum em fases mais avançadas da DVDC e observada com frequência em Dachshunds. Alguns animais apresentaram fluxo regurgitante ao doppler, indicativo de insuficiência cardíaca congestiva. Os animais assintomáticos

apresentaram alterações menos significativas à ecocardiografia que os sintomáticos, porém, estes talvez apresentem sintomas mais graves no desenvolvimento da DVDC.

Foi verificado que a ocorrência da DVDC em cães da raça Dachshund assintomáticos ou com sintomatologia discreta é alta, pois a maioria dos animais avaliados apresentava alterações evidentes à ecocardiografia. Pode-se concluir, dessa forma, que a avaliação cardiológica para essa raça deve ser precoce e periódica.

#### 14 INCIDÊNCIA DO COMPLEXO *SPOROTHRIX SCHENCKII* NAS UNHAS DE GATOS NO MUNICÍPIO DE ITAJUBÁ (MG)

SILVA, M. C.<sup>1</sup>; AKAMATSU, A.<sup>2</sup>; PRADO, L. G.<sup>2</sup>; SAMPAIO, L. M.<sup>2</sup>; ANACLETO, T. P.<sup>2</sup>; MALAGO, R.<sup>2</sup>; VILAS BOAS, R. M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária autônoma. E-mail: marciacristina.vet@hotmail.com

<sup>2</sup> Docentes do Centro Universitário de Itajubá (Fepi)

A esporotricose é micose zoonótica de progressão subaguda ou crônica causada pela inoculação traumática dos fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, geralmente encontrados nas plantas e na matéria orgânica em decomposição. As espécies *S. brasiliensis*, *S. globosa*, *S. mexicana* e *S. schenckii* têm ampla distribuição geográfica no Brasil. A espécie *S. brasiliensis* é a mais virulenta do complexo, sendo mais frequente em gatos nas regiões Sul e Sudeste. Os gatos são os maiores disseminadores da doença, pois podem ter o fungo em suas unhas e na cavidade oral, transmitindo-o por meio de brigas, arranhaduras e mordidas para outros animais e para o homem. A esporotricose, considerada uma das mais importantes micoses subcutâneas para saúde pública em diversos países, apresenta sinais clínicos que podem variar de acordo com a via de inoculação, a virulência da estirpe e a imunocompetência dos hospedeiros. Os gatos não castrados com acesso livre às ruas desempenham papel importante na epidemiologia da esporotricose, pois o fungo é inserido em suas unhas pelo ato de escavar para encobrir seus dejetos e na cavidade oral pelo ato de lambar as garras e pelo contato com as lesões cutâneas. O fungo pode persistir por vários meses em animais sintomáticos e assintomáticos. Como o gato é o principal transmissor da esporotricose para o homem e para outros animais, o objetivo deste trabalho é avaliar a presença do complexo *Sporothrix schenckii* nas unhas de gatos semidomiciliados no município de Itajubá (MG). Para a realização deste trabalho foram coletadas amostras de unhas de 20 gatos assintomáticos semidomiciliados. As amostras foram colocadas em microtubos contendo solução fisiológica. Posteriormente, foram semeadas em Ágar *Sabouraud* dextrose e mantidas durante sete dias em estufa a 37°C. Observou-se o crescimento do *Sporothrix schenckii* em 12

das 20 amostras (60%), demonstrando que a possibilidade de transmissão da doença por gatos assintomáticos que possuem acesso à rua é elevada e pode representar risco à saúde pública.

#### 15 MANEJO NUTRICIONAL PARA CAPRINOS LEITEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

LOURENÇO, P. P.<sup>1</sup>; FREIRE, C. G. V.<sup>1</sup>; KIYUNA, P. M. L.<sup>1</sup>; SOUZA, A. G. C.<sup>1</sup>;

SOUSA, L. M.; ALVES NETO, A. F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos (UNG). E-mail: patricialourenco1@gmail.com

<sup>2</sup> Docente de Melhoramento Genético e Parasitologia (UNG)

O rebanho caprino brasileiro está estimado em 14 milhões de animais, com grande parte na Bahia, em Pernambuco e no Piauí. No Brasil, a produção de leite de cabra é de cerca de 21 milhões de litros por ano. A alimentação assume grande importância na caprinocultura leiteira, pois os nutrientes oferecidos aos animais podem expressar o seu potencial de produção.

O levantamento bibliográfico e a revisão de literatura efetuada incluíram a consulta de livros e artigos científicos publicados entre 1994 e 2016, disponíveis nas bases de dados Capes, SciELO e PubMed, além de informes públicos de instituições governamentais sobre caprinocultura leiteira.

A qualidade e oferta de água e alimentos são itens que afetam o consumo alimentar de caprinos leiteiros, assim como as preferências do rebanho por determinada espécie. A maximização do consumo de matéria seca é um dos principais fatores que incide sobre a produção de leite. A forma mais rentável de fornecimento de volumoso é o pastejo, com oferta de leguminosas e gramíneas de porte médio a alto. O caprino leiteiro deve receber mistura concentrada a partir do terço final de gestação, em função do aumento da demanda nutricional e da diminuição do nível de consumo de matéria seca. Logo após a parição, o nível de oferta de mistura concentrada deve ser em função da produção de leite. A relação 40:60 de volumoso concentrado na ração, durante a lactação, proporciona maior produção de leite, sem modificar sua qualidade. A glândula mamária do caprino leiteiro tende a alcançar sua produção potencial nas primeiras semanas de lactação, quando também há a necessidade de maiores proporções de proteínas, fósforo e cálcio na alimentação. As exigências nutricionais de cabras leiteiras variam de acordo com as fases do ciclo reprodutivo, com uma lactação média de 1.000kg de leite, a 3,5% de gordura, em 305 dias.

O manejo alimentar é fator determinante na produção e composição do leite caprino, diretamente relacionado à quantidade e à qualidade da dieta.